

## **EXT078 - A COMUNICAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE DA AVALIAÇÃO AUDITIVA E DA AUTOPERCEPÇÃO AUDITIVA**

**FELIPE SANCHES BRITO<sup>1</sup>; JÉSSICA PATRÍCIA GONÇALVES NUNES<sup>1</sup>; MIGUEL SOARES PANCIERI<sup>1</sup>; ANGÉLICA CRISTINA PEZZIN-PALHETA<sup>2</sup>; FRANCISCO XAVIER PALHETA-NETO<sup>3</sup>**

felipe\_sanch@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado, <sup>3</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A transição demográfica que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas tem como consequência o aumento da proporção de pessoas idosas na população e consequente crescimento da incidência da perda auditiva entre os indivíduos. Tais aspectos populacionais apontam para a importância do diagnóstico da perda auditiva em idosos, visto que esta interfere na conversação e predispõe à depressão, além de limitar ou impedir o indivíduo de desempenhar seu papel social de forma plena e integrada. E mesmo esta perda ocorrendo de maneira lenta, o impacto na vida do indivíduo idoso permanece considerável devido ao declínio da capacidade de comunicação.<sup>1</sup> A Audiometria Tonal Limiar (ATL) é o teste padrão para medir o limiar de audição, sendo responsável por fornecer apenas informações básicas sobre as habilidades auditivas do indivíduo, limitando-se ao grau e tipo da perda auditiva.<sup>2</sup> Assim, é imprescindível que se avalie de que modo a perda auditiva afeta os aspectos emocionais e sociais de seu portador; o que pode ser realizado por meio da aplicação de questionários de auto-avaliação, os quais permitem uma visão mais completa do perfil audiológico individual e da percepção de seu problema, levando-o a obter uma maior qualidade de vida através de um trabalho de reabilitação mais personalizado e específico. **Objetivos:** Estimar a prevalência da perda auditiva em uma população de idosos atendida no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) em Belém do Pará, utilizando o método de screening audiológico e a avaliação audiológica básica e verificar se existe correlação entre a sensibilidade auditiva e o grau de handicap autopercebido pelos idosos, além de oferecer como benefício à população da pesquisa orientação sobre a perda auditiva e tratamento necessário. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo e transversal. O local de estudo foi o Serviço de Otorrinolaringologia do HUBFS no período de junho de 2014 a maio de 2015. A população do estudo foi composta por pacientes de ambos os sexos a partir dos 60 anos. Foram realizados: anamnese e inspeção do pavilhão auricular com otoscopia e em seguida a aplicação do Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Screening Version – HHIE-S (VENTRY; WEINSTEIN, 1983) no formato de entrevista. Após isso os idosos foram distribuídos em grupos de acordo com os diferentes graus de perda auditiva e em subgrupos de acordo com a percepção de perda auditiva relatada. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por idosos, com idade entre 60 e 85 anos, sendo 35 homens e 40 mulheres sendo a média de idade de 69,1 anos. A prevalência de perda auditiva encontrada estimada foi de aproximadamente 52% pelo screening (questionário) e de 82,6% pela avaliação audiológica básica. Observou-se ainda que 17,3% foram considerados normais, 73,3% apresentaram alguma perda auditiva neurossensorial e 14,7% perda auditiva mista. A prevalência de perda auditiva pela avaliação audiológica básica, concorda com estudos que encontraram prevalência da perda auditiva por volta de 95%. Houve também prevalência de perda auditiva neurossensorial que é compatível com o encontrado em certos estudos, que do mesmo modo, verificaram um predomínio deste

tipo de perda em indivíduos idosos.<sup>3</sup> Quanto ao grau da perda auditiva, observou-se predomínio das perdas auditivas leves (48%), sendo a perda auditiva moderada encontrada em 29,3% e a perda auditiva severa em 5,3%, condizendo com resultados semelhantes no qual houve prevalência de perdas auditivas leves e tendo a perda auditiva moderada como a segunda maior.<sup>4</sup> O grau de percepção do handicap mostrou que 48% dos indivíduos não apresentava esta restrição (sem percepção), 22,7% apresentaram percepção leve a moderada (pontuação 10-23 no questionário HHIE-S) e 29,3% com percepção severa (pontuação 24-40 no questionário HHIE-S). Assim observou-se que 52% dos indivíduos referiu esta percepção (leve à severa), não concordando com alguns achados de estudos que encontraram mais de 75% da casuística. Foi possível observar que dentre os indivíduos pertencentes ao grupo com perda auditiva, 37% não apresentaram percepção de restrição de participação (percepção do handicap), enquanto 62,9% apresentaram esta restrição (com percepção); por outro lado todos os indivíduos sem problema auditivo não apresentaram percepção de restrição (sem percepção). Observou-se também que com o aumento do grau da perda auditiva há um aumento da percepção do handicap, porém há variabilidades de respostas nos idosos com a mesma sensibilidade auditiva, onde indivíduos com perda leve apresentaram grande variabilidade de percepção (21 indivíduos sem percepção, 11 com percepção leve à moderada e quatro indivíduos com percepção severa). Assim preconiza-se a utilização de questionários de auto-avaliação do handicap auditivo para fornecer ao audiologista uma visão completa da capacidade funcional do idoso, sendo estes mais adequados para estimar as reações individuais diante da deficiência auditiva. Observa-se que em populações sem queixa auditiva, o questionário parece ser eficiente tanto para verificar a proporção de indivíduos que realmente tenham uma alteração da audição (sensibilidade) quanto para verificar, em meio aos sem queixa, aqueles que, de fato, são audiologicamente normais (especificidade).<sup>4,5</sup> **Conclusão:** A realização deste estudo permitiu identificar a perda auditiva na população de idosos, assim como orientá-los quanto ao diagnóstico e tratamentos. Foram identificados pacientes que não estavam em busca de diagnóstico e tratamento, e com isso concluímos que métodos de triagem auditiva são imprescindíveis para que haja detecção da perda auditiva em indivíduos que não suspeitam ter alguma dificuldade de audição, e que em decorrência disso, não procuram atendimento. Concluímos também que a audiometria é um importante método de triagem auditiva e o screening (questionário) pode complementar a avaliação da deficiência auditiva, mas não deve ser utilizado isoladamente.

### **Referências Bibliográficas:**

- 1- SANTIAGO, L. M.; NOVAES, M. O. Auto-avaliação da audição em idosos. Rev. CEFAC, v.11, Supl1, 98-105, 2009
- 2- BESS, F.H.; HUMES, L.E. Medição audiológica. In: BESS, F.H.; HUMES, L.E. Audiologia: fundamentos. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2012. p. 105-164.
- 3- SAMELLI, A. G.; NEGRETTI, C. A.; UEDA, K. S.; MOREIRA, R. R.; SCHOCHAT, E. Comparação entre avaliação audiológica e screening: um estudo sobre presbiacusia. Braz. J. Otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo, v. 77, n. 1, Feb. 2011.
- 4- MENEGOTTO, I. H.; SOLDERA, C. L. C.; ANDERLE, P.; ANHAIA, T. C. Correlação entre perda auditiva e resultados dos questionários Hearing Handicap Inventory for the Adults - Screening Version HHIA-S e Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening Version - HHIE-S. Arq. Int. Otorrinolaringol. São Paulo -

Brasil, 2011, v.15, n.3, p. 319-326, Jul/Ago/Setembro - 2011.  
5- VENTRY, I.M.; WEINSTEIN, B.E. Identification of elderly people with hearing problems. ASHA, 1983, v.25, n. 7, p.37-42, 1983